

O EMPREGO DO POLICIAMENTO COM CÃES EM AÇÃO COMUNITÁRIAS E APOIO OPERACIONAL À NOE-PRF-GO

THE USE OF POLICE WITH DOGS IN COMMUNITY ACTIONS AND OPERATIONAL SUPPORT TO NOE-PRF-GO

Lara Cristina Ferreira de Miranda¹

Cláudio Silva Utida Rodrigues²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo estudar o emprego do policiamento com cães em ações comunitárias e apoio operacional à NOE-PRF-GO. Para isso em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa documental sobre o tema, e posteriormente foi aplicada uma pesquisa de campo, através de um formulário disponibilizado no Microsoft Formulários, o qual foi divulgado no grupo de Whatsapp dos policiais rodoviários federais do grupo NOE-GO. Revela-se, a partir das respostas obtidas, uma percepção positiva do apoio fornecido pelo BPCÃES, ressaltando a necessidade de ampliar o efetivo para atender à crescente demanda. O estudo explora as diversas funções desempenhadas pelo cão, desde a detecção de entorpecentes até a participação em ações comunitárias. Traça a evolução histórica do uso de cães na polícia, destacando a importância do BPCÃES atualmente, não apenas em âmbitos operacionais, mas também na promoção de uma relação comunitária sólida. Enfatizando a contínua relevância dessa unidade especializada para fortalecer a segurança pública.

Palavras-Chave: Cão. Polícia Militar. Segurança Pública. Detecção. Policiamento comunitário.

ABSTRACT

The present research aims to study the use of policing with dogs in community actions and operational support to NOE-PRF-GO. To this end, at first, documentary research was carried out on the topic, and subsequently field research was carried out, using a form available on Microsoft Forms, which was published in the Whatsapp group of federal highway police officers from the NOE-GO group. . From the responses obtained, a positive perception of the support provided by BPCÃES is revealed, highlighting the need to expand staff to meet the growing demand. The study explores the different functions performed by the dog, from detecting narcotics to participating in community actions. It traces the historical evolution of the use of dogs in the police, highlighting the importance of BPCÃES today, not only in operational areas, but also in promoting a solid community relationship. Emphasizing the continued relevance of this specialized unit to strengthen public security.

Keywords: Dog. Military Police. Public security. Detection. Community policing.

¹Aluna do Curso de Formação de Praças, Turma November, do Comando de Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: laracristinamiranda98@gmail.com

²Professor orientador, Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães), Goiânia-Goiás.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado por ocasião do Curso de Formação de Praças, para o cargo de soldado da Polícia Militar de Goiás, na modalidade Lato Sensu, nível especialização, sendo requisito obrigatório para composição de quadros da instituição após a exigência de ingresso como curso superior.

O policiamento com cães é uma das modalidades de policiamento utilizado pela polícia militar do Estado de Goiás (PMGO). Dessa maneira, faz-se necessário compreender as principais funções realizadas por esse tipo de policiamento. Conforme o Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar do Estado de Goiás (POP 4ª EDIÇÃO) são modalidades de emprego do policiamento com cães: detecção de entorpecentes; detecção de armas e munições; detecção de explosivos; busca e captura de infratores da lei em ambiente urbano e rural; revista em estabelecimentos prisionais; operações em praças desportivas (contenção de torcida); apoio operacional às demais forças de segurança; e ações sociais. Diante disso, é imprescindível ressaltar a importância desse tipo de policiamento e a força atual que a presença da polícia, por meio do cão, exerce na sociedade de maneira preventiva, além das atividades operacionais e comunitárias.

Desse modo, nota-se que o cão exerce atividades multifuncionais, o que facilita muito o andamento de grandes ocorrências para a PMGO, obtendo assim êxito nas missões com mais celeridade. Nesse aspecto, o BPCÃES tem sido muito solicitado para prestar apoio a outras forças de segurança pública, uma das modalidades previstas no POP, em especial a Polícia Rodoviária Federal, sediada em Goiânia, que lida rotineiramente com casos de tráfico interestadual, em que o cão consegue detectar entorpecentes escondidos nos veículos e demais objetos ilícitos homiziados.

Ademais, atualmente, por intermédio do policiamento comunitário tem sido possível quebrar paradigmas e barreiras que distanciavam a sociedade da polícia, por sentimentos de temor. Dessa maneira, o policiamento com o cão, além de todas as funções já citadas, é um grande instrumento de aproximação da polícia com a população, tendo em vista que o cão é um animal querido. Nesse viés, o BPCÃES tem-se feito presente, frequentemente, em atividades sociais e escolares, por exemplo. Sendo, então, o BPCÃES um importante batalhão para a atividade policial militar, quais os impedimentos para o uso do cão em todas as funções possíveis.

Primeiramente, para responder a esse problema, este artigo tem como objetivo geral: demonstrar o quanto a contribuição do policiamento com emprego de cães é necessário e multifuncional para a polícia. Almejando esse objetivo, este artigo irá analisar as atividades exercidas pelo BPCÃES, averiguar a relação da sociedade com o policiamento com cães em ações comunitárias, apresentar o apoio do batalhão de cães a demais forças de segurança, em especial ao Núcleo de operações especiais da PRF-NOE.

Quanto à justificativa deste trabalho, inicialmente, cabe citar que esse tema é muito importante para a sociedade, pois todos buscam pelo amparo policial e por segurança, direitos constitucionais. Logo, a atividade policial que exerce ação comunitária gera aproximação com a população, baseada no objetivo de trabalhar em conjunto com a comunidade e garantir uma segurança pública efetiva, tanto preventiva quanto repressiva. Em segundo lugar, insta acrescentar que o faro, a audição, e demais elementos característicos do cão, corroboram para o trabalho de busca, detecção e até mesmo intimidação, sendo de grande relevância para a PMGO, pois proporciona mais celeridade e agilidade nos cumprimentos das operações.

Por último, este trabalho será desenvolvido por meio de uma pesquisa documental, metodologia que busca mediante materiais e estudos expor a contribuição do policiamento com cães. Igualmente, também será realizada uma pesquisa por intermédio de um preenchimento de formulário online feito pelos policiais do NOE-PRF.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. HISTÓRIA DO CÃO DE POLÍCIA E DO BPCÃES

Conforme Machado (2013, p. 3) a convivência entre seres humanos e cães remonta a pelo menos 140 mil anos. Entretanto, nos últimos 30 mil anos, ocorreu uma evolução notável nas principais habilidades caninas. No início do processo de domesticação, os cães desempenhavam papéis preponderantes como a caça. Machado (2013, p. 3) ressalta que ao longo desse desenvolvimento, outras atribuições foram gradualmente confiadas a esses animais, solidificando assim uma ligação mais estreita entre cães e seres humanos. Inicialmente, é válido apresentar que a história do cão de polícia se inicia no século XIX, durante uma revolução. Dessa forma, com a expansão das cidades era necessário um emprego efetivo da polícia para manter o controle civil e o cão foi de extrema importância nessa missão, sobretudo pela intimidação. (PEREIRA, 2013)

No Brasil, segundo Frank (2009), o cão foi primeiramente introduzido nas forças armadas, por meio da Portaria n. 176 do Estado Maior das Forças Armadas, datada de 22 de dezembro de 1974. Por conseguinte, no Estado de Goiás, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), após a criação do CPCHOQUE na década de 70, foi criado também a 3ª companhia (canil). Posteriormente a 3ª CIA se transformou em um pelotão canil, quando o CPCHOQUE tornou-se independente. Composto por três policiais cursados em São Paulo e outros 12 (doze) policiais já lotados na Unidade. Logo mais, por meio da Portaria nº 7069, de 05 de novembro de 2015, publicada no DOPM nº 209, de 09 de novembro de 2015, a Unidade foi reestruturada, tendo o Canil se tornado a 1ª Companhia do BPMCHOQUE, com a nomenclatura de Companhia de Policiamento com Cães – CPCÃES.

Em 26 de março de 2020, por meio da Portaria nº 12.995/2020 – PM, publicada no DOEPM nº 61/2020, a CPCÃES tornou-se Unidade independente, denominada Companhia Independente de Policiamento com Cães – 26ª CIPM/CPCÃES, diretamente subordinada ao Comando de Missões Especiais – CME. Ademais, no dia 13 de outubro do ano de 2021, por meio do Decreto nº 9.967/2021, a CPCÃES foi transformada em Batalhão, passando a ser designado Batalhão de Policiamento com Cães – BPCÃES.

Diante disso, ressalta-se que desde então o BPCÃES tem sido uma unidade multifuncional e desde que se tornou uma unidade independente, se destaca operacionalmente, e com grande produtividade, o que tem corroborado no combate a criminalidade e também realizado um trabalho comunitário de aproximação entre a polícia e a sociedade, além de prestar apoio às demais instituições de segurança. Entretanto, é notório que a falta de efetivo na corporação dificulta o cumprimento de tantas missões.

2.2. A ATUAÇÃO DO CÃO NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

O policiamento comunitário emergiu como uma filosofia relevante nas décadas de 70, à medida que organizações policiais na América do Norte e na Europa Ocidental introduziram inovações estruturais e operacionais, abordando de maneira diferente a questão da criminalidade (Bayley, 2001). Segundo a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul, 2013) a essência da filosofia de Polícia Comunitária está na oportunidade de estabelecer uma proximidade entre os profissionais de segurança e a comunidade onde atua.

Além disso, Santos (REASE, 2021) destaca quatro pilares fundamentais para o progresso do policiamento comunitário: a configuração da prevenção do crime baseada em uma comunicação ampliada com a comunidade; a reorientação das operações policiais para priorizar serviços e mobilizar ativamente a comunidade na prevenção do crime, estabelecendo uma parceria dinâmica entre os agentes de segurança e os cidadãos para fortalecer a segurança; a integração de iniciativas em várias áreas, como educação, cultura e articulação política, visível em projetos em que o BPCÃES se envolve recebendo visitas de escolas e participando de ações sociais; a participação ativa de civis no planejamento e/ou avaliação das atividades de segurança pública, entre outros elementos relevantes.

Outrossim, a própria PMGO traz em seu POP (4º Edição) a previsão de um policiamento comunitário, ato do policial militar deslocar-se a uma residência, escola, igreja, estabelecimento comercial ou qualquer outro local de interesse da segurança pública, para repassar as orientações necessárias ao incremento da segurança, além de integrar-se de maneira proativa na vida social da comunidade (Procedimento operacional padrão nº210). Ademais, o POP prevê que devem ser realizadas reuniões de

segurança comunitária, qual seja, obrigação de cada comandante de Unidade Policial Militar para agrupar as forças vivas atuantes nos quadrantes para discutir e estabelecer parcerias em prol da melhoria da qualidade de vida das pessoas que moram e trabalham no quadrante com interesse direcionado para a segurança pública, com periodicidade preferencialmente mensal e de forma excepcional, quando solicitada por grupos ou representatividade local e ainda por iniciativa da própria Polícia Militar (Procedimento operacional padrão nº210.04). Dessa maneira, a atividade de polícia comunitária quebra barreiras e paradigmas que distanciavam a população da polícia, e atualmente ao invés de sentir temor a sociedade se sente protegida e amparada, além de ser criado um elo de parceria e fortalecimento de confiança na prevenção de delitos. Papel muito realizado pelo BPCÃES, dentro do que disponibiliza o POP.

2.3. O OLFATO CANINO E DEMAIS FUNÇÕES DOS CÃES POLICIAIS

Conforme Martins e Souza (2003): “O cão pode ser equiparado a uma arma, onde seu emprego exige cautela e segurança.”. Os cães na atividade policial são empregados como técnicas não letais, sendo que apenas sua presença já é bastante intimidadora. Nesse sentido, o cão na polícia possui diversas vantagens por suas características intrínsecas destacam-se também seu olfato. De acordo com Frank (2008, p. 30) o senso olfativo do cão é de um até seis milhões de vezes maiores do que o ser humano; sua audição pode ser quinze vezes maior do que a do homem, captando infrassons e ultrassons. Desse modo, evidencia-se a importância de sua atuação em detecção e localização de objetos delitivos, como entorpecentes e explosivos, armas e munições.

Ademais, Frank (2008, p. 30) relata ainda que os cães possuem habilidade para identificar objetos que se movem, inclusive à noite, tendo em vista que a visão dos cães se adapta a escuridão, proporcionando assim, uma ótima captação do mínimo de luminosidade. Nesse aspecto, em operações noturnas, especificamente de busca e captura em locais como matas, o cão é muito eficaz e contribui para que a polícia militar obtenha êxito em ações que sem o cão, não teria. Insta acrescentar, que a sua velocidade é em média de sete segundos na corrida de cem metros, aproximadamente 10 (dez) vezes mais rápido que o homem (Frank, 2008).

Diante disso, podemos citar como um grande exemplo, a operação para localizar o serial killer Lázaro Barbosa, em uma mata no interior de Goiás, que perdurou por cerca de 20 dias. A operação contou com o emprego de aproximadamente 300 policiais, porém o serial killer foi descoberto pelo faro do cão que permitiu detectar seu paradeiro (Caso Lázaro Barbosa, G1). Cabe destacar, ainda, que na operação que levou à morte de Osama Bin Laden, realizada em 2011 no Paquistão pelas equipes dos SEALs da marinha dos Estados Unidos, um cão de patrulha e detecção de explosivos desempenhou um papel crucial. Isso enfatiza a relevância desses animais até mesmo em missões altamente delicadas, que chegaram a envolver o uso de paraquedas para inserir o cão na área de operação com sucesso (TIMES, 2011).

Ante o exposto, é importante destacar que devido sua multifuncionalidade e séries de características importantes para a atividade policial, muitas forças de segurança que ainda não adotam o policiamento com cães, acionam o BPCÃES da PMGO. Neste artigo, ressalta-se o Núcleo de Operações Especiais-NOE- da PRF, unidade lotada em Goiânia que objetiva planejar, coordenar e executar operações de enfrentamento aos crimes de roubo e furto de veículos e cargas, tráfico de substâncias entorpecentes e de armas, munições e produtos controlados, contrabando, descaminho, falsificação de produtos, adulteração de combustíveis (GUIA PRF). Missões essas, que os cães mais são treinados e habilitados. Dessa forma, o BPCÃES tem proporcionado muita parceria entre instituições de segurança com a corporação da PMGO, com a finalidade de combater a criminalidade e proteger a sociedade.

Destarte, é notório que dentre as multi-funções exercidas pelo policiamento com cães falta muito efetivo para desempenhar todas as ocorrências e diferentes atividades. Conforme Aramis Linhares Serpa (2010) “O maior problema da segurança pública é a falta de policiais”. Diante disso, é evidente que para o desempenho e produtividade em todas as áreas desempenhadas pelo BPCÃES, segundo o POP e pela doutrina do BPCÃES (PORTARIA Nº 17.543, de 28 de março de 2023), é necessário o aumento de policiais capacitados para essa atuação, haja vista uma melhor distribuição e especialização entre as áreas designadas.

3 METODOLOGIA

Para a condução deste estudo, foi inicialmente realizada uma revisão de literatura abrangente sobre o tema, com a maior parte da literatura utilizada sendo proveniente de documentos e trabalhos de instituições policiais. Dado que o tópico em questão é altamente especializado, foi reconhecido que uma revisão de literatura por si só não seria suficiente para obter uma compreensão completa. Portanto, essa abordagem foi complementada por um questionário realizado por meio de um formulário online direcionado aos profissionais que trabalham no NOE-PRF na unidade de Goiânia. O principal objetivo do questionário é coletar as opiniões dos profissionais sobre a importância do apoio prestado pelo BPCÃES em várias situações operacionais. O formulário fora composto por um roteiro de perguntas que explora as operações nas quais eles haviam atuado com o BPCÃES. Assim, o questionário será desenvolvido através da plataforma Microsoft Forms (Microsoft Formulários) por meio de um link, o qual será difundido via WhatsApp, para os PRFs que compõe o NOE-PRF-GO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente questionário foi divulgado via “Whtasapp” aos 20 policiais rodoviários federais que compõe o grupo NOE-PRF. Restringiu-se a um grupo específico e delimitado com o intuito de coletar informações profissionais sobre a importância do apoio prestado pelo BPCÃES em parceria com a PRF em diversas situações. Desse modo, apresenta-se que 15 policiais questionados, responderam à pesquisa, a qual foi disponibilizada por intermédio do *Microsoft forms* (Microsoft Formulário), no período entre 23 a 31 de outubro de 2023.

Os dados obtidos por meio da pesquisa estão relacionados às perguntas do Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Perguntas

PERGUNTAS:
Qual nível de importância do BPCÃES para atuações em conjunto ao NOE?
Qual é a principal contribuição dos cães nas atividades do NOE?

O grupo NOE acha que deveria aumentar o efetivo de policiamento com cães na PMGO? Tanto de cães quanto de policiais?
O BPCÃES presta apoio ao NOE há muito tempo?
Julga importante atividades multifuncionais com os cães, além das operacionais?
O apoio do BPCÃES as demais forças de segurança é necessário e eficaz?

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Primeiramente, quanto à pergunta inicial “Qual nível de importância do BPCÃES para atuações em conjunto ao NOE?” todos os 15 policiais, responderam que é muito importante, dentre as opção “muito importante” ou pouco importante”. Diante disso, evidencia-se que o policiamento com cães é muito valioso e eficaz não só para a PMGO, mas também para demais instituições que atuam em parceria e necessitam desse apoio.

Em segundo plano, no que se refere a pergunta “Qual é a principal contribuição dos cães nas atividades do NOE?” dentre as opções 67% responderam que faro/detecção é a mais utilizada, e 33% responderam busca e captura. Demonstrando, assim, que conforme Lourenço et al. (2007) a competência do cão em atividades de rastreamento resulta de sua notável destreza olfativa. Enquanto os humanos possuem em torno de 5 milhões de células olfativas, os cães destacam-se com mais de 200 milhões, conferindo-lhes uma habilidade única nesse domínio (LOURENÇO et al., 2007, p. 15).

Outrossim, acerca da pergunta “O grupo NOE acha que deveria aumentar o efetivo de policiamento com cães na PMGO? Tanto de cães quanto de policiais?” 93% responderam que “sim” e somente 3% responderam “não”, enfatizando assim a problemática citada de que o impacto da falta de efetivo na PMGO afeta a atuação multifuncional do policiamento com cães, sendo imperioso o aumento de policiais e cães.

Ao serem questionados sobre a pergunta “O BPCÃES presta apoio ao NOE há muito tempo?” 80% responderam “sim” e 20% responderam “não”, denota-se assim que o apoio e a parceria entre as instituições já é consolidada e rotineira, além de ser eficiente.

Figura 1: BPCÃES presta apoio de faro à PRF



Fonte: Instagram @bpcães.pmgo

No que tange a pergunta “Julga importante atividades multifuncionais com os cães, além das operacionais?” 100% responderam que sim. Dessa maneira, os PRFs concordam que o cão pode ser utilizado em diferentes tipos de ocorrências, e conforme já o exposto, ratifica que o cão pode ser empregado tanto em operações, atividades comunitárias e em apoio a diferentes instituições.

Figura 2: BPCÃES recebe visita escolar.



Fonte: Instagram @bpcães.pmgo

Por fim, a última pergunta “O apoio do BPCÃES as demais forças de segurança é necessário e eficaz?” obteve 100% de respostas “sim”. Nesse sentido, esclarece que além da PMGO o policiamento com cães é imprescindível para outras instituições, tendo em vista, também, que muitas não possuem recursos e suportes para possuírem os próprios cães e um policiamento especializado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destacou as atividades multifuncionais desempenhadas pelos cães, como detecção de entorpecentes, busca e captura, e apoio operacional a outras forças de segurança. Exercícios fundamentais para o êxito das operações. Além disso, a integração do BPCÃES em ações comunitárias contribui para a quebra de paradigmas e estabelecimento de uma relação positiva entre a polícia e a sociedade.

A atuação do cão no policiamento comunitário reforça a filosofia de aproximação entre a polícia e a comunidade, resultando em uma sensação de segurança e confiança. Nesse sentido, o olfato canino, com sua incrível capacidade, destaca-se como um instrumento valioso na detecção de substâncias ilícitas e na busca de suspeitos. Exemplos práticos, como a localização do serial killer Lazaro Barbosa, ressaltam a eficácia do policiamento com cães em operações complexas.

A pesquisa conduzida junto ao Núcleo de Operações Especiais da Polícia Rodoviária Federal (NOE-PRF-GO) demonstra a percepção positiva dos profissionais em relação ao apoio prestado pelo BPCÃES. A necessidade de aumentar o efetivo de policiais e cães destaca um desafio prático enfrentado pelas unidades de policiamento com cães: a escassez de recursos humanos. Em síntese, este estudo reforça a importância do policiamento com cães nas atividades operacionais, comunitárias e de apoio a outras forças de segurança. A busca por um maior efetivo destaca a demanda crescente por essas unidades especializadas, cujo papel vai além da aplicação da lei, abraçando a construção de pontes entre a polícia e a comunidade para promover uma segurança pública eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYLEY, D.H.; SKOLNICK, J.H. **Nova Polícia: inovações nas polícias de seis cidades norte-americanas**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da USP, 2001

FRANK, R. **Doutrina de Emprego de Cinófilos com Cães na Brigada Militar: Treinamento e Habilitação de Militares Estaduais nesta atividade. Monografia, Curso 14 Superior de Polícia**. Porto Alegre, RS, Brasil : Academia de Polícia Militar da Brigada Militar, 2008. pp. 1-93.

III UNISUL, Giovanni Cardoso Pacheco Nazareno Marcineiro. **Polícia Comunitária e Segurança Pública Tópicos Emergentes em Segurança Pública**.

HARRIS, Gardiner. A Bin Laden Hunter on Four Legs. May 4, 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/05/05/science/05dog.html> Acesso: 30 set. 2023

MACHADO, L. L. M. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de transportes: Influências do estresse no desempenho**. 2013, Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2013.

MIRANDA, Juliano José Trant de. **Uso Progressivo da Força x Uso Seletivo da Força**, Biblioteca Policial.

PEREIRA, J. P. M. **Influência das técnicas de treino nas manifestações comportamentais de estresse canino**. 2013, 76 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Vila Real, 2013.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão**. 4 ed. rev. Goiânia: PMGO, 2023.

SANTOS, Luiz Ricardo. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, **POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: A APROXIMAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR JUNTO À COMUNIDADE**.

SANTANA, Vitor, g1 Goiás. **Caso Lázaro Barbosa** Disponível em:
<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/06/28/morte-de-lazaro-barbosa-completa-1-ano-com-todos-inqueritos-arquivados.ghtml> Acesso: 30 set. 2023

SERPA, Aramis Linhares **GAZETA DO POVO** (2010). Disponível em:
<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/o-maior-problema-da-seguranca-e-a-falta-de-policiais-1v70i30ng05qeo8edcmxtn4e/> Acesso: 30 set. 2023

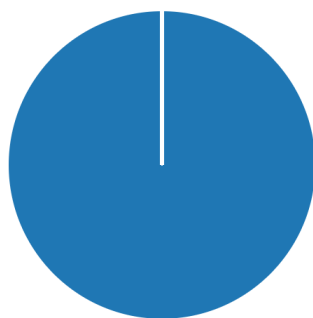
SOUZA, Claudionir de, et all. **MANUAL CINOTÉCNICO FARO DE ENTORPECENTES**: Polícia Militar de Santa Catarina. 2003, p.14 a 19.

APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE:

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado EMPREGO DE POLICIAMENTO COM CÃES EM AÇÕES COMUNITÁRIAS E APOIO OPERACIONAL AS DEMAIS FORÇAS DE SEGURANÇA, elaborado por Lara Cristina Ferreira de Miranda. Este estudo tem por objetivo geral analisar a multifuncionalidade do cão, quando empregado em atividades policiais. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidadas em qualquer identificação de indivíduos participantes. Os dados obtidos por meio dessa pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que foi explicado, aceito participar do presente Projeto de Pesquisa. Confirma o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

Marcar "concordo" ou "discordo" para manifestar o consentimento de participação da pesquisa.



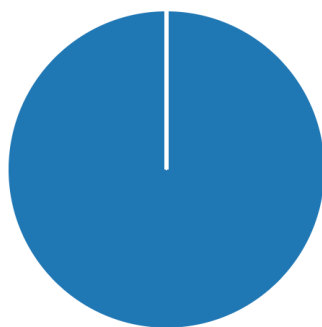
● Concordo 15

● Discordo 0

1.Qual o nível de importância do BPCÃES para atuações em conjunto ao NOE?

● Muito importante 15

● Pouco importante 0

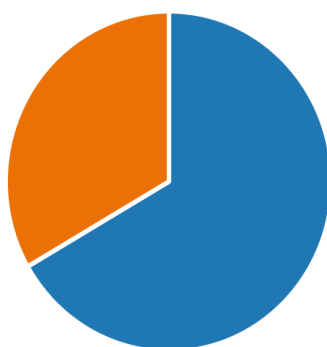


2. Qual é a principal contribuição dos cães nas atividades do NOE?

● Intimidação/ostensividade 0

● Faro/detecção 10

● Busca/captura 5



3. O grupo NOE acha que deveria aumentar o efetivo de policiamento com cães da PMGO?
Tanto de cães quanto de policiais?

● Sim 14

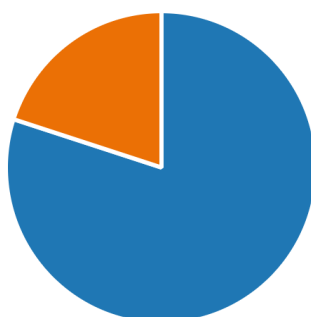
● Não 1



4.O BPCÃES presta apoio ao NOE há muito tempo?

● Sim 12

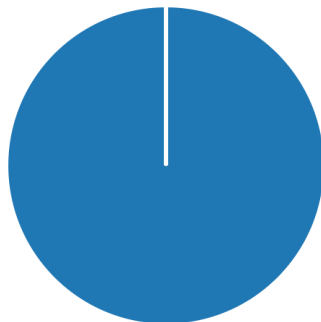
● Não 3



5. Julga importante atividades multifuncionais com os cães, além das operacionais?

● Sim 15

● Não 0



6. O apoio do BPCÃES as demais forças de segurança é necessário e eficaz?

● Sim 15

● Não 0

